

ERIC BARKER
APOSTAR
NO 
CAVALO
ERRADO

Tradução de
Joana Ferreira da Silva

Apostar no cavalo errado

Eric Barker

Publicado em Portugal por:

Ideias de Ler®

Divisão Editorial Literária – Porto

Título original:

*Barking Up The Wrong Tree: The Surprising Science Behind Why
Everything You Know About Success is (Mostly) Wrong*

© 2017 Eric Barker

Adaptação do design da capa: Leonardo Fróes

Imagem da capa: © Shutterstock.com

1.ª edição: maio de 2021

Ideias de Ler® é uma marca registada da

Porto Editora

Email: info@ideiasdeler.pt

Reservados todos os direitos. Esta publicação não pode ser reproduzida, nem transmitida, no todo ou em parte, por qualquer processo eletrónico, mecânico, fotocópia, gravação ou outros, sem prévia autorização escrita da Editora.

Distribuição **Porto Editora**

Rua da Restauração, 365

4099-023 Porto

Portugal

www.portoeditora.pt

Execução gráfica **Bloco Gráfico**

Unidade Industrial da Maia.

DEP. LEGAL 482059/21

ISBN 978-989-740-029-2



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

Para os meus pais,
que, com todo o carinho, aturaram um filho orquídea,
monstro esperançoso, líder não filtrado.

Que raio significa isso, pergunta?

Bem, o melhor é começarmos...

Nada de importante vem com manual de instruções.

— JAMES RICHARDSON

Índice

Introdução • O que realmente produz sucesso? • 11

Ao analisar a ciência que separa as pessoas extremamente bem-sucedidas das outras, aprendemos o que fazer para sermos mais parecidas com elas – e, em alguns casos, descobrir por que razão é bom não o sermos.

Capítulo 1 • Se quisermos ter sucesso, será que devemos jogar pelo seguro e fazer o que nos mandam? • 17

Compensa jogar pelo seguro? Perspetivas dos alunos do quadro de honra, de pessoas imunes à dor e de prodígios do piano.

Capítulo 2 • Os tipos decentes ficam sempre para o fim? • 43

O que podemos aprender acerca da confiança, cooperação e bondade ... com membros de gangues, piratas e assassinos em série.

Capítulo 3 • Quem desiste nunca ganha e os vencedores nunca desistem? • 73

O que nos podem ensinar os SEALs, os videojogos, os casamentos combinados e o Batman sobre como continuar quando alcançar o sucesso é difícil.

Capítulo 4 • Não é o que sabe, é quem conhece (a não ser que seja mesmo o que sabe) • 135

O que negociadores de reféns, humoristas e o homem mais esperto que já viveu nos podem ensinar sobre o poder do *networking*.

Capítulo 5 • Acredite em si mesmo... de vez em quando • 189

O que podemos aprender sobre o difícil equilíbrio entre confiança e ilusão com mestres do xadrez, unidades militares secretas, aldrabões do kung-fu e pessoas que não conseguem sentir medo.

Capítulo 6 • Trabalho, trabalho, trabalho... ou equilíbrio trabalho-vida? • 219

Como encontrar a harmonia entre a casa e o escritório, com a cortesia do Homem-Aranha, de monges budistas, de Albert Einstein, de profissionais de *wrestling* e de Gengis Khan.

Conclusão • Em que consiste uma vida de sucesso? • 273

Agradecimentos • 281

Bibliografia • 283

O que realmente produz sucesso?

Ao analisar a ciência que separa as pessoas extremamente bem-sucedidas das outras, aprendemos o que fazer para sermos mais parecidas com elas – e, em alguns casos, descobrir por que razão é bom não o sermos.

Dois homens morreram ao tentar fazer isto.

A *Outside Magazine* declarou que a Race Across America era, de longe, a prova de ciclismo de resistência mais dura do mundo. Os ciclistas percorrem 4830 quilômetros, de San Diego a Atlantic City, em menos de doze dias.

Alguns podem pensar *Oh, isso é mais ou menos a Volta a França*. Estão enganados. O *Tour* tem etapas. Intervalos. Na Race Across America (RAAM) não se para. Cada minuto a dormir, descansar ou qualquer outra atividade além de dar ao pedal, é um minuto perdido para os adversários. Relutantemente, os ciclistas dormem três horas por noite.

Ao quarto dia de corrida, os melhores atletas têm de decidir quando descansar. Num pelotão bastante compacto (mais ou menos uma hora de intervalo entre cada participante), revela-se uma decisão muito difícil, pois sabem que vão ser ultrapassados e que terão, depois, de reconquistar a sua posição. Não há descanso. A exaustão, a dor e a privação de sono acumulam-se ao longo da travessia do país.

Em 2009, isso não afetou o homem que a terminou em primeiro. Ele ia literalmente um *dia e meio* à frente do segundo classificado. Aparentemente, Jure Robič é imbatível. Já ganhou a RAAM cinco vezes, mais do que qualquer outro atleta, e por mais de uma vez concluiu-a em menos de nove dias. Em 2004, acabou com uma vantagem de onze horas sobre o vice-campeão. Consegue imaginar assistir a uma corrida em que tem de esperar quase meio dia para ver o segundo classificado a cruzar a meta?

É perfeitamente natural tentar perceber a razão do domínio e do sucesso de Robič numa competição tão extenuante. Será geneticamente dotado? Não. Os exames feitos revelaram um atleta típico de provas de resistência.

Teve os melhores treinadores? Também não. Para o seu amigo Uroč Velepec, Robič é “impossível de treinar”.

Num artigo para o *New York Times*, Dan Coyle revelou a vantagem de Robič sobre os outros competidores, fazendo dele o maior ciclista de sempre da Race Across America: a sua insanidade.

Não é uma forma exagerada de afirmar que era excessivo. É literalmente uma maneira de dizer que quando Robič corria, *enlouquecia completamente*.

Ficava paranoico: tinha esgotamentos emocionais e ataques de choro; via mensagens encriptadas nos riscos da estrada. Robič atirava a bicicleta ao chão e dirigia-se para o seu carro de apoio, de punhos cerrados e olhos flamejantes (sensatamente, a equipa de apoio fechava os trincos das portas). Saltava da bicicleta a meio da corrida para andar à pancada... com os marcos do correio. Alucinava: uma vez viu um grupo de *mujahedin*¹ armados a perseguir-lo. A sua esposa na altura ficou tão perturbada com o seu comportamento que se trancou dentro da autocaravana da equipa.

Segundo Coyle, Robič considerava a sua loucura “estranha e embaraçosa, mas sem a qual não conseguiria viver”. O que é fascinante é que o dom de Robič não é uma vantagem desportista desconhecida. Já no século XIX, os cientistas Philippe Tissié e August Bier se referiram ao facto de uma mente alienada poder ajudar os atletas a ignorarem a dor e a levarem os seus corpos para além dos limites normais.

Não sei o que lhe terão dito a si, mas o meu conselheiro no secundário nunca me disse que alucinar, atacar marcos do correio e a insanidade generalizada eram determinantes para ter sucesso a nível mundial *em tudo*. Disseram-me, sim, para fazer os trabalhos de casa, cumprir as regras e ser simpático.

Isto levanta uma questão muito séria. O que realmente produz sucesso?

¹ Membros de grupos fundamentalistas islâmicos, defensores da guerra santa (*jihad*).

Este livro explora o que cria sucesso no mundo real. E refiro-me a ter sucesso na *vida*, não apenas a fazer dinheiro. Quais são as atitudes e os comportamentos que o ajudarão a atingir os seus objetivos em qualquer área, profissional ou pessoal? Muitos livros analisam uma determinada face do diamante do sucesso ou defendem teorias sem qualquer possibilidade prática. Vamos ver o que realmente funciona e depois aprender os passos a dar para chegar onde queremos.

O que é sucesso para *si* é, bem... na verdade é consigo. É o que a sua personalidade precisa para se sentir feliz no trabalho e em casa. Mas isso não significa que o sucesso seja arbitrário. Com certeza, conhece estratégias para lá chegar que muito provavelmente resultam (esforço consistente) e outras que nem tanto (acordar todos os dias ao meio-dia). O problema está no imenso fosso de permeio. Já lhe falaram de todas as qualidades e táticas a usar para chegar onde quer chegar, mas não há provas – e talvez tenha visto muitas exceções. É isso que vamos ver neste livro.

Nos últimos oito anos, no meu blogue *Barking Up the Wrong Tree*, tenho procurado compreender a investigação feita sobre o sucesso na vida e entrevisto especialistas da área. E tenho encontrado algumas respostas. Muitas delas surpreendentes. À primeira vista, algumas podem parecer contraditórias, mas todas dão uma ideia do que é necessário fazer com as nossas carreiras e as nossas vidas para sermos bem-sucedidos.

Muito do que nos disseram sobre as qualidades que levam ao sucesso é lógico, sério – e completamente errado. Vamos destruir os mitos, olhar para a ciência que separa as pessoas extremamente bem-sucedidas das restantes, aprender o que podemos fazer para sermos como elas e descobrir, em alguns casos, por que razão é melhor não o sermos.

Por vezes, a causa do sucesso reside num talento inato ou nas palavras simpáticas que ouvimos das nossas mães, e outras vezes é exatamente o oposto. Quais são os provérbios verdadeiros e quais são os mitos?

Os “últimos são sempre os primeiros”? Ou são mesmo os últimos? Quem desiste nunca vence? Ou é a teimosia o inimigo a abater?

A confiança domina? Em que circunstâncias não passa de pura ilusão?

Em cada capítulo avaliaremos *ambos* os lados de cada história e os pontos fortes de cada perspectiva. Por isso, se uma ideia ou afirmação parecer contraditória ou um tiro certo, não se entusiasme, porque iremos dar a ambas as perspectivas a possibilidade de se defenderem, tal como num tribunal. Depois, alinharemos pela resposta com mais pontos fortes e menos pontos fracos.

No Capítulo 1, veremos se o caminho para o sucesso está em jogar pelo seguro e em cumprir as regras. Iremos aprender aquilo a que o professor de Harvard, Gautam Mukunda, chama de “intensificadores”. Tal como a loucura de Robič, normalmente, os intensificadores são qualidades negativas. Contudo, em determinados contextos produzem resultados esmagadores que arrasam com a competição. Veremos por que motivo os alunos do quadro de honra raramente se tornam milionários, porque é que os melhores (e os piores) presidentes dos Estados Unidos da América são aqueles que subvertem o sistema e como a nossa maior fraqueza se pode transformar no nosso maior potencial.

No Capítulo 2, iremos perceber quando é que os últimos são mesmo os primeiros e quando é que Maquiavel tinha razão em relação ao dinheiro. Falaremos com um professor da Wharton School, defensor dos negócios compassivos e altruístas, e com um docente de Stanford cuja investigação mostra que o trabalho duro é sobrevalorizado e o que compensa é ser bajulador. Olharemos para os piratas e gangues de prisão com a intenção de compreender que regras são acatadas até pelos que não cumprem regras, e descobrir como encontrar o equilíbrio entre ambição cega e dormir de consciência tranquila.

No Capítulo 3, mergulharemos no treino dos SEAL norte-americanos e exploraremos a ciência emergente da coragem e da resiliência. Iremos falar com doutorados em economia para calcularmos o melhor momento para duplicarmos os nossos esforços ou para atirar a toalha ao chão. Os mestres de kung-fu irão ensinar-nos quando ser um desistente excêntrico é a melhor opção. E vamos aprender a palavra idiota que nos pode ajudar a decidir quando devemos desistir ou continuar.

O Capítulo 4 analisa se o importante é “o que sabe” ou “quem conhece”. Veremos que os funcionários com mais contactos sociais são

normalmente os mais produtivos, mas que os grandes peritos se consideram invariavelmente introvertidos (incluindo uma impressionante percentagem de 90% dos atletas de alta competição). Vamos informar-nos junto da pessoa de Silicon Valley com mais contactos e aprender a fazer *networking* sem nos sentirmos desonestos.

No Capítulo 5, olharemos para a atitude. Veremos como a confiança nos pode fazer persistir para além do que achamos possível, mas é preciso que isso se equilibre com uma visão bem alicerçada dos desafios futuros. Vamos aprender de que modo a ciência emergente do “contraste mental” nos pode ajudar a discernir entre atirarmo-nos de cabeça para um projeto ou desafio ou pensar duas vezes antes de agir. Mais importante, analisaremos uma nova investigação que prova por que razão o paradigma da confiança total pode ser problemático.

O Capítulo 6 é o momento para uma retrospectiva, de modo a termos uma visão global e tentarmos perceber como alinhar o sucesso na carreira com o sucesso na vida – e quando é que isso não acontece. Existirá espaço para um equilíbrio trabalho-casa neste nosso mundo frenético? Clayton Christensen, da Harvard Business School’s, e Gengis Khan ensinam como encontrar a paz num escritório movimentado. Vamos aprender com as lições retiradas de casos de estudo trágicos sobre lendas que alcançaram sucesso a um preço muito elevado, sacrificando a família e a felicidade.

O sucesso não tem de ser algo que só vemos na televisão. Mais importante do que a perfeição, o sucesso relaciona-se com saber aquilo em que somos bons e mantermo-nos alinhados com o nosso contexto. Não é preciso sermos verdadeiramente loucos, ao estilo de Jure Robič, mas, às vezes, um patinho feio pode tornar-se um cisne, se encontrar o lago certo. Aquilo que o diferencia, os hábitos que está a tentar mudar, as características que, na escola, o faziam ser perseguido, podem agora dar-lhe uma vantagem imbatível.

Na verdade, vamos começar por aí...